

CORREIO ESPORTIVO

TÊNIS

O Masters de Miami definiu os horários para as estreias de João Fonseca e de Beatriz Haddad Maia no torneio Masters 1000. João e Bia jogam nesta quinta (20), e praticamente



Bia e João vão jogar ao mesmo tempo

no mesmo horário: não antes das 20h. As partidas de ambos podem começar juntas ou com minutos de diferença, a defender dos confrontos anteriores. Fonseca encara Learner Tien (EUA) na quadra principal. Já Bia encara a tcheca Linda Fruhvirtova.

Rio vota proibição de anúncios de Bets

Nesta quinta-feira (20), a Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) irá votar um Projeto que proíbe publicidade e patrocínio de empresas de apostas, as BETs, em todas as atividades desportivas rea-

lizadas dentro do estado.

De autoria do deputado Rodrigo Amorim (União), a proposta deve obrigar os clubes das séries A, B, C e D, além de equipes de basquete, a alterar seus uniformes em jogos realizados no Rio.

Ronaldo I

A esposa de Ronaldo, Celi Locks, criticou a falta de apoio do marido na tentativa de se candidatar à presidência da CBF. No último dia 12, Ronaldo desistiu da empreitada por falta de apoio das federações.

Ronaldo II

"O sistema é PODRE! Um líder em exercício quintuplicando 'apoio' financeiro às federações, após o seu anúncio, para garantir apoio político não nos representa! [...] Meus pêsames ao futebol brasileiro", disse.

Toto Wolff I

Toto Wolff, chefe da Mercedes, esteve com Lewis Hamilton por 12 temporadas na Fórmula 1. O diretor admitiu que, durante a estreia de Lewis pela Ferrari, foi como se tivesse "acompanhando três pilotos".

Toto Wolff II

"Eu estava olhando as telas às vezes, e do jeito que eu olhava parecia que nós tínhamos três pilotos, porque eu olhava para George Russel, Andre Kimi Antonelli e Lewis Hamilton", assumiu Wolff.

Piscina do Pacaembu de volta

Gratuita e sem carteirinha, piscina reabre com alvará temporário

Por Letícia Naísa (Folhapress)

A piscina olímpica da Mercado Livre Arena Pacaembu foi reaberta em janeiro deste ano e funciona, no momento, por meio de alvará temporário. Cedido à iniciativa privada no início de 2020, o complexo do estádio está em obras desde 2021.

Mesmo com uma inauguração sem muitos alardes, o espaço quase nunca está vazio -exceto às segundas, quando fecha para manutenção. Segundo informação da Allegra Pacaembu, concessionária que administra o estádio, o acesso à piscina será gratuito -e não apenas restrito a sócios, como antigamente.

Por ora, basta levar roupas de banho, toalha, óculos e touca para acessar a piscina. Também é permitido utilizar pranchas, flutuadores, pés de pato e nadadeiras. Documentos de identi-



Pacaembu recebeu autorização temporária da prefeitura

ficação, como RG e carteira de motorista, podem ser solicitado pelos funcionários aos visitantes.

A nova piscina é igual à antiga: descoberta, com dez raias e de tamanho olímpico, com 50 metros de comprimento, 25 m de largura e 2 m de profundidade. O revestimento, no entanto, é

novo, os azulejos foram trocados e há um novo sistema de aquecimento. Os blocos de partida e o piso também são novos.

A nova versão do equipamento, porém, não tem escadinha. Para sair, é preciso ter força ou chamar o salva-vidas. Segundo a assessoria de imprensa do

complexo, a escada já foi encomendada. Entre os visitantes antigos, o comentário é de que os vestiários, totalmente reformados, melhoraram.

Segundo a Secretaria Municipal de Esportes e Lazer, as atividades que ocorrem no complexo poliesportivo do Pacaembu, incluindo as desenvolvidas na piscina, possuem termo de aceite técnico e alvará temporário emitido. Para a emissão do alvará definitivo, a concessionária deve concluir todas as obras e apresentar a documentação necessária.

Também sem data para operar, o sistema de acesso permanente será feito por meio do aplicativo Mercado Livre Arena Pacaembu, já disponível para download.

Quem se cadastrar no app poderá reservar horários para usar os espaços do complexo.

Segue a polêmica de Milei com torcidas

A Argentina viveu na quarta (19) uma nova para a marcha dos aposentados. O protesto semanal da categoria contra o corte de políticas públicas mudou de dimensão com a adesão de torcedores dos mais variados clubes do país, que se uniram nas ruas de Buenos Aires para defender os idosos diante da crescente repressão promovida pelo governo Milei. O ato desta semana trouxe apreensão de novos confrontos entre manifestantes e policiais nos arredores do Congresso argentino. Torcedores de diferentes times retornaram às ruas como

"guarda-costas" dos aposentados na manifestação. Na quarta passada, integrantes de torcidas de cerca de 30 clubes aderiram à causa após episódios de violência policial e, vestindo as cores de suas agremiações, marcharam ao lado dos idosos.

Eles não abrem mão do exercício de cidadania, apesar do receio pela segurança após o último protesto terminar em confronto com a polícia e prisões. Balas de borracha, gás lacrimogêneo e canhões de água foram disparados contra a população. Ao todo, foram mais de 50 pessoas hosi-

talizadas, uma delas em situação grave - o jornalista Pablo Grillo -, e 120 detidos.

"Não podemos deixar que nos amedrontem, mas ao mesmo tempo temos de pensar estrategicamente sobre os cuidados porque os que choram os mortos somos nós, o povo. Não são eles. A reivindicação é válida e não tem de haver repressão por isso. O que estão fazendo é uma perseguição com agressões físicas e prisões ilegais", disse Lali, torcedora e fotógrafa na marcha.

Os torcedores que aderiram ao protesto também criticam a

gestão de Milei por classificá-los como "barra bravas". Os manifestantes afirmam que é uma estratégia das autoridades para tentar desacreditar a manifestação.

"Há uma tentativa oficial do governo de nos chamar de barra bravas para deslegitimar o protesto social e a reivindicação dos aposentados, justificando uma repressão. Eu sou torcedora do Chacarita, não sou barra brava. (...) Saímos à rua quando fomos campeões do mundo, vamos à rua por qualquer coisa" disse.

Por André Martins (Folhapress)

INTERNACIONAL

CORREIO NO MUNDO

VETADO

Em nova derrota para um presidente politicamente enfraquecido, senadores da Colômbia rejeitaram a proposta de uma reforma trabalhista defendida com unhas e dentes por Gustavo Petro. O projeto, que segundo o governo visa melhorar as condições dos trabalhadores e expandir proteções, foi barrado depois que 8 dos 14 senadores de um comitê estabelecido para analisar o tema votaram para arquivá-lo.



Gustavo Petro sofreu nova derrota

Protestos contra Netanyahu

Milhares de manifestantes em Jerusalém protestaram contra Binyamin Netanyahu na quarta (19). O primeiro-ministro de Israel foi acusado de adotar uma guinada antidemocrática e de continuar a guerra contra o Hamas sem levar

em consideração os reféns ainda sob poder do grupo terrorista na Faixa de Gaza. Dentre as frases entoadas em Jerusalém, "Você é o chefe, você tem a culpa" e "Você tem sangue nas mãos" eram as mais gritadas pelos manifestantes.

Em segurança

A volta dos astronautas da NASA para casa foi realizada com sucesso. Após 286 dias no espaço, Barry Eugene Wilmore e Sunita Williams retornaram à Terra em segurança na cápsula Crew Dragon Freedom da SpaceX.

Tartaruga

Um homem foi pego tentando embarcar com uma tartaruga viva escondida dentro de suas calças no Aeroporto Internacional Newark Liberty, em Nova Jersey, EUA. O animal foi levado pelo Serviço de Pesca e Vida Selvagem dos EUA.

Condenados

Um júri no Tribunal da Coroa de Oxford considerou dois homens culpados pelo roubo e pela venda de um vaso sanitário doado, uma obra de arte de Maurizio Cattelan avaliada em cerca de 6 milhões de dólares (R\$ 34 milhões).

Saúde do Papa

A equipe médica do Papa Francisco suspendeu a ventilação mecânica não invasiva da qual ele havia sido submetido após mais uma melhora registrada no último boletim médico divulgado. Francisco vem tendo boa recuperação.

Guerra retomada na Europa

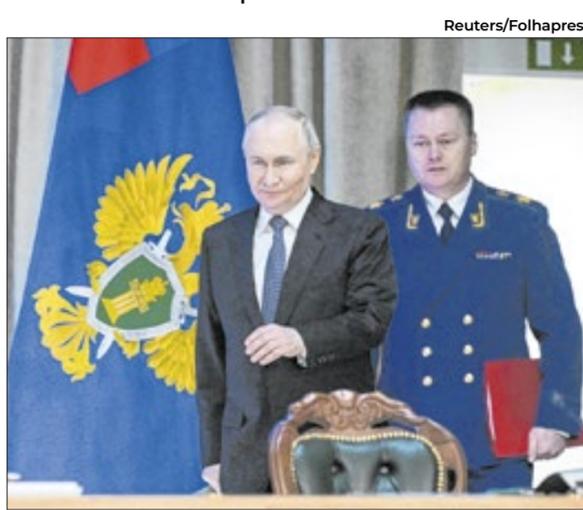
Rússia e Ucrânia se atacam após aceitarem o cessar-fogo parcial

Por Igor Gielow (Folhapress)

Horas após Vladimir Putin e Volodimir Zelenski concordarem com um cessar-fogo parcial de 30 dias na Guerra da Ucrânia que envolvesse apenas a pausa nos ataques à infraestrutura energética, ambos os lados se atacaram.

Os primeiros relatos foram de ações russas, com explosões relatadas em Kiev enquanto o presidente ucraniano falava em rede social a partir da Finlândia que os termos concordados por Putin em telefonema com o americano Donald Trump eram aceitáveis, na noite de terça (18).

Ao longo da noite e madrugada de quarta (19), contudo, a linha foi borrada. Houve uma grande troca de ataques com drones. Kiev disse ter destruído 72 de 145 lançados pelos russos, enquanto Moscou relatou apenas ter abatido 57 aviões-robôs, 35 deles sobre a região meridional de Kursk. São números compatíveis



Vladimir Putin e Volodimir Zelenski não se entenderam

com as médias recentes e embutem uma sinalização: não houve emprego de mísseis de cruzeiro ou balísticos, mais mortíferos. Foram atingidos, de todo modo, alvos que deveriam ser poupados a deprender do que foi divulgado na terça: uma estação de distribuição de energia para a rede ferroviária e

um hospital de Sumi (nordeste ucraniano), um depósito de petróleo de Krasnodar (sul russo).

Como seria previsível ante sua posição escanteada nas conversas e a degradação avançada de sua rede energética, Kiev gritou mais alto. Zelenski afirmou nesta quarta que os ataques provavam que os russos seguem na ofensiva.

Israel faz uma nova operação terrestre em Gaza

Um dia depois de encerrar o cessar-fogo com o Hamas com violentos ataques aéreos à Faixa de Gaza, Israel reocupou um trecho do território conhecido como corredor de Netzarim, que o divide ao meio. O corredor é estratégico para o controle de ir e vir e ações militares na região arruinada pela guerra iniciada em 7 de outubro de 2023. Ele havia sido desocupado como parte da primeira fase do cessar-fogo ora suspenso, que entrou em vigor em 19 de janeiro.

Com isso, as tropas israelenses estão em posição para outras ações

terrestres, provavelmente incursões. Tel Aviv ainda controla outro corredor, o Filadélfia, que separa o sul da faixa do Egito. Ter ficado naquele trecho foi uma das alegações do Hamas para não levar em frente o cessar-fogo dos EUA, que levaria a 50 mais dias de pausa nos combates, quando ficou claro que o grupo e Israel não iriam cumprir o cronograma anterior.

Do lado israelense, a queixa é a demora na liberação dos reféns tomados no 7 de Outubro ainda em mãos do Hamas - 59, talvez 24 dos quais ainda vivos. A volta dos ataques provocou fúria entre

familiares dos cativos, e grandes protestos contra o governo de Binyamin Netanyahu.

O premiê, empoderado pelo apoio renovado do americano Donald Trump a suas políticas, perpetua sua posição de líder em guerra em um país cindido quanto a isso. Sem o conflito, lá e em outras frentes, o apoio da ultradireita a seu governo no Parlamento tende a evaporar.

Netanyahu foi amplamente condenado pela comunidade internacional pela violação do cessar-fogo. Isso, mas principalmente a pressão doméstica,

levou a uma redução na intensidade dos ataques aéreos nesta madrugada de quarta (19).

No período, morreram ao menos 14 pessoas, elevando a 430 o número de mortos desde o reinício dos ataques. Na conta do Ministério da Saúde de Gaza são 49.547 os palestinos mortos até aqui. O ataque terrorista que o originou deixou cerca de 1.200 mortos em Israel.

Apesar da animosidade, o Hamas disse que está disposto a negociar com Tel Aviv.

Por Igor Gielow (Folhapress)